

**MAPAS DA COLEÇÃO PEDRO DE ANGELIS**

**NA**

**BIBLIOTECA NACIONAL**

Maria Cristina Leal F. Coelho  
Fundação Biblioteca Nacional  
Av. Rio Branco, 219/39 - 3ºandar  
Cartografia  
Brasil  
[crisleal@bn.br](mailto:crisleal@bn.br)

## 1 Introdução

Pedro De Angelis nasceu em Nápoles, em 1784, e morreu em Buenos Aires em 1859. Em Nápoles, no período napoleônico, foi mestre das filhas de Joachim Murat, professor de geografia, história e bibliotecário da Real Escola Politécnica e Militar. Com a queda de Napoleão e Murat; passou a trabalhar na Secretaria das Relações Exteriores de Nápoles. Em 1819 foi para Genebra e depois Paris. Em 1821 participou como colaborador da *Biographie Universelle Ancienne e Moderne*. Nessa época manteve relações literárias com personalidades de renome, como Madame de Staël, Guizot, Michelet e o general Lafayette, o que deu destaque a seu nome. Provavelmente nesta época, De Angelis conheceu Bernardino Rivadavia, cujo interesse era trazer para a Argentina alguns europeus com cultura para trabalhar no seu governo. Em 1827, De Angelis, convidado pelo então Presidente da Argentina, Bernardino Rivadavia, chegou em Buenos Aires onde exerceu diversos cargos, tendo continuado com o ditador João Manuel Rosas (1830-1852).

Enquanto esteve na Argentina, iniciou uma coleção de documentos sobre as regiões do Prata, Patagônia, Bolívia, Estreito de Magalhães, missões jesuíticas, litoral, rios e fronteiras da América do Sul. A maior parte destes mapas é manuscrita, gravada e litografada, abrangendo os séculos XVIII e XIX. Muitos destes são encontrados apenas na Biblioteca Nacional do Brasil.

Em 1853, o imperador d. Pedro II adquiriu a Coleção De Angelis, após ter recebido um catálogo intitulado *Colección de obras impresas y manuscritas que tratam principalmente del Rio de la Plata*, para que se fizesse a conferência dos documentos. O catálogo é dividido em duas partes: *Obras impresas* e *Manuscritos*, que por sua vez se subdivide em seções. Os Manuscritos estão na *Seccion cuarta Planos y Mapas*. Esta seção possui 51 itens, cujo total não corresponde ao número de documentos existentes, pois algumas descrições se referem a mais de um mapa. Em consequência disto, o total de material cartográfico aumentou para

124. Um exemplo deste catálogo é a referência a *seis planos originales de la Provincia de Buenos Aires y sus partes*.

A Divisão de Cartografia da Fundação Biblioteca Nacional não possui todos os mapas citados naquele catálogo, uma vez que estes documentos não foram remetidos na sua totalidade como previsto, sendo substituídos por outros.

Outros mapas remetidos ao país foram destinados à Secretaria de Negócios Estrangeiros, atual Ministério das Relações Exteriores, por serem considerados inerentes a esta instituição.

Em janeiro de 2003, o *Projeto de Mapas da Coleção Pedro De Angelis* – inventário da Coleção – foi elaborado pela equipe da Cartografia. No mesmo ano, o trabalho foi iniciado e vem sendo executado até a presente data. Atualmente, estão contabilizados 78 documentos cartográficos tratados.

## **2 Justificativa**

Os documentos cartográficos da Coleção De Angelis representam as questões de fronteiras entre os domínios de Portugal e Espanha, reduções jesuíticas, fortificações no Gran Chaco, expedições e formação dos estados da América do Sul. Estes documentos são exclusivos da Biblioteca Nacional o que engrandece o valor da coleção.

## **3 Objetivo**

Analisar, descrever e disseminar a documentação cartográfica, de acordo com os padrões da Biblioteca Nacional, disponibilizando-a ao público.

## 4 Metodologia

A metodologia consistiu em um trabalho de inventário, análise, pesquisa, descrição dos materiais cartográficos e automação – inclusão dos registros catalográficos na base de dados de Mapas.

### 4.1 Inventário

O inventário foi dividido em duas etapas:

- cotejo do Catálogo *Colección de obras impresas y manuscritas que tratam principalmente del Rio de la Plata - seccion cuarta Planos y Mapas* com as fichas de título e assuntos do Catálogo Dicionário da Divisão.
- Confronto das fichas do Catálogo Dicionário com os documentos cartográficos da Coleção.

O inventário constatou que:

- a) Os mapas não possuem características próprias referentes a coleção, como ex-libris, carimbo, autógrafo, etc.;
- b) alguns títulos atribuídos por De Angelis, não correspondem exatamente ao tema do documento;
- c) os mapas, que foram selecionados através das fichas de assunto pertinentes ao tema da Coleção, não puderam ser considerados, de modo preciso, como parte da Coleção De Angelis.

## 4.2 Análise Cartográfica

A principal fonte de informação para materiais cartográficos antigos é o Cartucho – quadro de dimensões reduzidas, às vezes ornamentado, emoldurando o título e, eventualmente outras indicações. (Oliveira, Cêurio.Dicionário cartográfico) – de onde são retiradas as informações. Na ausência dessa fonte, o documento é analisado e as informações são colhidas levando em conta todos os detalhes que contribuam para descrição precisa da peça.

O trabalho de análise exige que se identifique a área geográfica abrangida, o tema do documento, o período de atuação do cartógrafo, gravador, editor, as técnicas de produção (manuscrito, gravação sobre metal, litografia), a coloração (aquarela, lápis), o tipo de papel (artesanal ou industrializado) e todas as informações ilustradoras e enriquecedoras da descrição cartográfica.

## 4.3 Pesquisa

A pesquisa, em fontes bibliográficas e através da internet, contribui para determinar a responsabilidade do cartógrafo, do gravador, do desenhista, do editor, entre outros, além de indicar o conteúdo histórico/geográfico, a datação e dados complementares, sempre na intenção de precisar a informação.

Fontes bibliográficas *principais*:

- BÉNÉZIT, Emmanuel. Dictionnaire critique et documentaire des peintres sculpteurs dessinateurs et graveurs : de tous les temps et de les pays par un groupe d'écrivains spécialistes français et étrangers. Paris : Gründ, 1999. 14v

- THE COLUMBIA Lippincott gazetteer of the world. New York : Columbia University Press, by arrangement with J. B. Lippincott , 1952. 1v.
- ENCICLOPÉDIA Universal Ilustrada. Madrid : Espasa-Calpe, [s.d.]. 70v.
- GRAN Enciclopédia Argentina. Tucuman : Ediar, 1956-64, 9v.
- ROSENZVAIG, Eduardo. *Etnias y árboles* : historia del universo ecológico Gran Chaco. La Habana : [Bogotá] : Casa de Las Américas ; Colcultura 1997. 618p.
- TOOLEY'S dictionary of mapmakers. Rev. ed. Tring, England : Map Collector Publications, 1999-2003. 4v.

#### **4.4 Descrição de materiais cartográficos**

A descrição cartográfica segue as normas do Código de Catalogação Anglo-americano, 2.ed., AACR2, capítulo 3 para *Materiais Cartográficos*, em geral, e especificamente capítulo 4 para *Manuscritos*.

Foram criados novos títulos aos mapas intitulados inadequadamente por De Angelis. Estes ficaram como títulos secundários para a recuperação do documento, de acordo com a citação do catálogo De Angelis.

As notas são fundamentais para elucidar o conteúdo do documento cartográfico.

Exemplo:

- Abrangência da área geográfica;
- indicação de topônimos antigos (nomes de lugares) com seus correspondentes atuais;
- indicação de responsabilidade;
- dados matemáticos (rosa-dos-ventos, meridiano de origem, escala numérica e gráfica, etc.);
- descrição física (marca d'água, técnicas de produção e coloração,);
- coleção.

#### **4.5 Automação**

Os registros estão em formato USMARC de modo a permitir o intercâmbio de informações entre a Biblioteca Nacional (<http://www.bn.br>) e outras bibliotecas no Brasil e no exterior.

#### **Conclusão**

A reconhecida relevância da Coleção Cartográfica Pedro De Angelis determinou a necessidade de um projeto – *Projeto de Mapas da Coleção Pedro De Angelis* – que tratasse dos seus documentos, tornando-os acessíveis aos pesquisadores interessados em história, cartografia e outras áreas afins deste conhecimento.

A etapa final do projeto pressupõe a divulgação de seus resultados em debates, conferências e na publicação do Catálogo de Mapas da Coleção Pedro De Angelis na Biblioteca Nacional.

## Referências Bibliográficas

ANGELIS, Pedro de. Coleccion de obras impresas y manuscritas, que tratan principalmente Del Rio de la Plata. Buenos Aires : [s.n.], 1853. 232p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2.ed. São Paulo : FEBAB, 1983-1985. 2v.

FARIA, Maria Dulce de. Preciosidades do acervo : mapa das Missões de Mojos e Chiquitos. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v.118, p.317-325, 1998.

JESUÍTAS e bandeirantes no Guairá (1549-1640): introdução, notas e glossário por Jaime Cortesão. Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional, 1951. 7v. (Manuscritos da Coleção De Angelis).

TROSTINÉ, RODOLFO. Pedro de Angelis. Buenos Aires, Ed. 'La Facultad', 1945. 170p.



## Exemplo de descrição cartográfica

- ANGEL DEL LEYBA, Diego. *Mapa que comprende los limites de Gran Chaco en la parte que està descubierto con las expediciones que se han practicado desde el año de 1774 hasta el de 1782...* Buenos Aires [Argentina], 1784.

Manuscrito a nanquim, a lápis e aquarelado .

Abrange a região do Gran Chaco, nos atuais territórios da Argentina e Paraguai.

A Divisão possui também um esboço deste mapa, com variação do título.

Mostra as cidades de Santa Fé, Córdoba, Santiago del Estero, San Miguel de Tucuman, Salta, San Salvador de Jujuy, Corrientes e Assuncion e algumas reduções.



- PLANO General de las Montañas Orientales al Reyno del Peru pertenecientes a la Corona de España y confines de Portugal.. : formados sobre los reconocimientos que verifico el Rdo. Pe. Fr. Joaquin Soler. - [ca.1790].

Manuscrito a tinta ferrogálica e aquarelado.

Abrange parte do noroeste da América do Sul em extensa área que inclui os atuais territórios do Peru, Bolívia e dos estados brasileiros do Amazonas, Rondônia, Mato-Grosso e Acre.

Traz um longo texto no qual está descrita a geografia setecentista de 4 grandes afluentes do rio Amazonas e/ou Marañon: Madeira, Javari, Ucayali, e Huallaga.

Ao sul, mostra as regiões dos Mojos e Chiquitos, antigas missões criadas pelos jesuítas, situadas no atual oriente boliviano entre a rede hidrográfica do Mamoré e a do alto Paraguai.

Mostra a demarcação dos limites das possessões de Portugal e Espanha, sugeridas pelo Pe. Joaquin Soler.



- MAPA marítimo del Estrecho de Magallanes: Copiado, reducido, y acrecentado del que trahe la historia del viage de Byron empezada en Julio de 1764. - [1766?]

Manuscrito a nanquim e aquarelado.

Abrange o Estreito de Magalhães em toda sua extensão, do Cabo Virgines (atual Cabo de la Virgem Maria) ao Cabo Pilar.

Elaborado após a viagem de circunavegação do militar inglês John Byron, que explorou a costa da Patagônia, Terra do Fogo e o Estreito de Magalhães, por ordem do rei Jorge III, em 1764. Byron descobriu algumas ilhas que levou o próprio nome e o do rei da Inglaterra.

Indica onde Byron avistou os gigantes patagônicos, mitos da imaginação européia, em 1756.

Indica a localização da Ciudad de San Felipe, fundada por Sarmiento de Gamboa e que, assolada pela fome, foi chamada Puerto de Hambre.

